



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

O INATISMO APLICADO AO ESTUDO DA LINGUAGEM

ÁTILA DE PÁDUA SOARES NUNES

CAMPINA GRANDE – PB

DEZEMBRO DE 2011

O INATISMO APLICADO AO ESTUDO DA LINGUAGEM

ÁTILA DE PÁDUA SOARES NUNES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Apresentado à Coordenação do Curso de
Letras – Habilitação em Língua Inglesa – da
Universidade Estadual da Paraíba, como pré-
requisito para obtenção do título de
Licenciado em Letras.

Orientador: Prof^o Ms. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

DEZEMBRO DE 2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N972i Nunes, Átila de Pádua Soares.
O inatismo aplicado ao estudo da linguagem
[manuscrito] / Átila de Pádua Soares Nunes. – 2011.
25 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras e Artes) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Me Manassés Moraes Xavier, Departamento de Letras e Artes”.

1. Língua. 2. Psicolinguística. 3. Inatismo. 4. Chomsky. I. Título.

21. ed. CDD 410

O INATISMO APLICADO AO ESTUDO DA LINGUAGEM

ÁTILA DE PÁDUA SOARES NUNES

BANCA EXAMINADORAManassés Morais XavierProf^o Ms. Manassés Morais Xavier – UEPB

(Orientador)

NOTA: 10,0Fernanda Maria Almeida FlorianoProf^o Ms. Fernanda Maria Almeida Floriano – UEPB

(Examinadora)

NOTA: 10,0Cícero Gabriel dos SantosProf^o Ms. Cícero Gabriel dos Santos – UEPB

(Examinador)

NOTA: 10,0Aprovado em: 02 de dezembro de 2011Média: 10,0**CAMPINA GRANDE – PB****DEZEMBRO DE 2011**

Dedico este trabalho à minha mãe, Iraci Soares Nunes, em primeiro lugar, pois foi ela quem me incentivou a ingressar na carreira acadêmica e me apoiou durante todo o curso. Também dedico esta obra a meu pai, Antônio de Pádua Nunes, que apesar de sua ausência física, tem me inspirado muito para que eu me tornasse o que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

DEUS, primeiramente, é Quem agradeço, pois tudo que sou e tenho a Ele pertence. Agradeço também aos meus Mentores Espirituais – todos os Pretos-Velhos e Caboclos – sem a ajuda deles ao longo de minha caminhada, não teria conseguido chegar até o fim deste trabalho. Agradeço muito ao Profº Manassés Morais por ter me ajudado e aceitado o desafio de me orientar num espaço de tempo tão curto. Aos Professores Fernanda Almeida e Cícero Gabriel por terem aceitado o nosso convite para participar da banca avaliadora. A Ednalva de Sousa, quem me indicou Manassés como orientador. Agradeço, também, aos meus amigos e amigas de turma, Nadja, Linete e Arimatéa (Yoseph), em especial à Nadja e sua família por terem me ajudado bastante dando apoio em meus projetos e suporte técnico para a realização de vários trabalhos meus, além dos dias que tive que incomodá-los em sua casa. Enfim, agradeço a todos que contribuíram com meu trabalho direta ou indiretamente.

*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão
face a face, em todas as épocas da humanidade.*

Allan Kardec (O Evangelho segundo o Espiritismo)

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em fazer um levantamento das principais ideias de Chomsky, bem como do gerativismo em geral, no intuito de nos aprofundar em seus conceitos para a realização de um trabalho futuro envolvendo a teoria do inatismo. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica na qual trabalhamos com o conceito de inatismo desde Sócrates e Platão até a ideia de inatismo proposta por Chomsky. Também apresentamos os principais conceitos defendidos pela teoria gerativista, tais como: gramática universal, teoria de princípios e parâmetros, competência e performance. Por fim, este trabalho é de suma importância para todos aqueles que se dedicam ao estudo da linguagem: na linguística e psicolinguística.

Palavras-chave: Inatismo. Chomsky. Gerativismo. Aquisição.

ABSTRACT

The aim of this work is to do a survey of the main ideas of Chomsky, including the generative theory in general, in order to delve into their concepts for the realization of a future work involving the innateness theory. It was made a literature search in which it was worked the concept of innateness since Socrates and Plato to the idea of innateness proposed by Chomsky. It was also presented the main concepts related to the generative theory, such as universal grammar, principles and parameters theory, competence and performance. Finally, this work is of a great importance to all those who dedicate themselves to the study of language: in linguistics and psycholinguistics.

Keywords: Innateness. Chomsky. Generative Theory. Acquisition.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 – A CONCEPÇÃO DE INATISMO DE SÓCRATES A CHOMSKY	11
2 – O INATISMO APLICADO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM	14
2.1 – A faculdade da linguagem	15
2.2 – A Gramática Transformacional	16
3 – O GERATIVISMO NOS TEMPOS ATUAIS	18
4 – AS CONTRIBUIÇÕES OCASIONADAS PELAS IDEIAS DE CHOMSKY PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

Graças ao empenho de muitos pesquisadores a ciência da linguagem vem se desenvolvendo bastante desde a metade do século XX até nossos dias. Até aquele momento, várias questões sobre o funcionamento da linguagem nos inquietavam: como se processa a aquisição de uma língua? quais são os fatores que determinam a aprendizagem? a língua é um produto do meio em que o ser humano vive ou é resultante de um mecanismo mental que o indivíduo já traz ao nascer? Esses foram alguns dos problemas que, ainda hoje, são temas para muitos debates entre a sociedade científica. E para resolver tais problemas, muitas propostas teóricas foram elaboradas. Dentre estas propostas destacamos os trabalhos realizados pelo linguista norte-americano Noam Chomsky nestes últimos anos, os quais causaram muita polêmica devido à revolução que as suas ideias trouxeram para os estudos da linguagem. Daí então, elaboramos este artigo no intuito de expor, de uma maneira geral, as principais concepções e teorias apresentadas por Chomsky dentro da corrente gerativista.

Portanto, o principal objetivo deste trabalho consiste em fazer um levantamento dos conceitos apresentados pelo gerativismo, como dissemos, pela concepção de inatismo postulada por Chomsky, pois num trabalho futuro, iremos relacionar os conceitos de reencarnação e inatismo postulados por Allan Kardec em o “Livro dos Espíritos” com a teoria chomskyana sobre a aquisição da linguagem. Por isso, a necessidade da realização desta pesquisa para a obtenção de algumas noções gerais sobre o pensamento de Chomsky. Além disso, esperamos também que nosso trabalho possa contribuir para a divulgação e enriquecimento dos postulados da Psicolinguística em geral.

Para a elaboração deste artigo realizamos uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, pois fizemos o levantamento de dados a partir de vários livros e artigos científicos para termos uma noção geral sobre o tema proposto e como diz Oliveira (2007, p. 65): “este tipo de pesquisa objetiva dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos”. E acrescenta: [...] “este tipo de estudo se constitui um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada” (OLIVEIRA, 2007, p. 65). E, de fato, posteriormente, realizaremos um estudo mais profundo sobre as ideias de Chomsky e os conceitos de reencarnação.

Além do mais, neste trabalho fomos buscar as principais concepções apresentadas por Chomsky dentro do gerativismo através de vários referenciais bibliográficos. Utilizamos de várias obras que tratavam do tema, principalmente livros e artigos acadêmicos que abordavam a teoria gerativa tanto nos seus aspectos teóricos, quanto em seus aspectos práticos. Também utilizamos material bibliográfico que discorria sobre as diversas concepções que o inatismo vem assumindo ao longo da história, expondo assim, as principais características de cada uma para que o leitor pudesse fazer uma comparação entre os diversos pontos de vista apresentados.

Enfim, na seqüência dos tópicos deste artigo, primeiramente, fizemos uma exposição bem sucinta da concepção de inatismo desde a Grécia Antiga, onde temos Sócrates e Platão como defensores de tal ideia até a teoria inatista de Chomsky. No segundo tópico, apresentamos os principais conceitos defendidos pela Gramática Gerativa. Em seguida, no terceiro tópico, procuramos fazer uma rápida exposição sobre os avanços que a teoria gerativa tem alcançado nos dias atuais. Por fim, demonstramos algumas contribuições que as ideias de Chomsky trouxeram para o meio científico, como também para a prática de ensino e aprendizagem de línguas.

1 – A CONCEPÇÃO DE INATISMO DE SÓCRATES A CHOMSKY

Ao longo da história, muitos foram os pensadores, filósofos, instrutores e mestres que debateram sobre temas que inquietavam o ser humano, questões as mais variadas, as quais dividiam as opiniões tanto dos mestres como dos seus discípulos, fazendo com que cada vez mais procurassem por respostas, as mais condizentes com a lógica vigente de cada cultura. Dentre esses temas discutidos está o conceito de inatismo, no qual se defende a tese, para alguns, de que o ser humano já traz em si, ao nascer, uma gama de ideias que irão aflorar com o desenvolvimento do indivíduo. Para outros, o ser humano nasce com uma vasta carga de experiências adquiridas em outras reencarnações, isso na visão de vários povos da antiguidade. Porém, as discussões em torno dos problemas de ordem inata em nosso ser perduram até os nossos dias.

Ao voltarmos a nossa atenção para a Grécia Antiga, onde se destacaram os grandes filósofos, vamos encontrar a teoria inatista como sendo alvo de debates e reflexões por parte

de mestres e discípulos. Sócrates, por exemplo, foi um dos primeiros a ensinar sobre o conhecimento inato trazido das experiências das vidas pregressas do indivíduo. Além dele, o seu discípulo Platão foi, também, fiel defensor do inatismo, até então, por ele chamado de as reminiscências das ideias.

Segundo o famoso mito que Sócrates conta a Fedro, a alma na sua situação originária, nas margens do Iliso, pode comparar-se a um carro puxado por dois cavalos alados, um dócil e de boa raça, o outro desordeiro (os instintos sensuais e as paixões), dirigido por um auriga (a razão), que se esforça por conduzir o carro com perfeição. Este carro, em um lugar celeste, circula pelo mundo das ideias, que a alma contempla, embora não sem dificuldades. As dificuldades para guiar os dois cavalos fazem com que a alma caia: os cavalos perdem as asas, e a alma encarna num corpo. Se a alma vislumbrou, ainda que por pouco tempo, as ideias, esse corpo será humano e não animal, e conforme as tenha contemplado mais ou menos tempo, as almas dispõem-se em uma hierarquia de nove degraus, que vai do filósofo ao tirano. A origem do homem resulta pois, da queda da alma, cuja procedência é divina, alma que já tivesse contemplado as ideias. Mas o homem encarnado não as recorda. Das suas asas restam apenas os cotos doloridos, que se excitam quando o homem vê as coisas, porque estas fazem-no recordar as ideias vislumbradas na existência anterior. (MARIAS, S/D, *apud* MARCOS, 1997. p. 61).

Avançando um pouco mais na história, nos dirigindo a idade moderna, mais precisamente no século XVI, vamos encontrar alguns pensadores que também expuseram as suas opiniões acerca do inatismo. Dentre eles, destacamos o filósofo francês René Descartes, o qual afirmava em seus trabalhos que as ideias inatas são partes constitutivas da mente humana. Além do mais, muitos pensadores daquela época questionaram e discutiram a tese das ideias inatas, a exemplo de Locke, que se posicionou contra tal conceito. Ele defendia a experiência como fator de aquisição do conhecimento.

No entanto, as discussões não ficaram só no campo das especulações filosóficas. Ao decorrer do tempo, muitos líderes religiosos também voltaram a sua atenção para as questões de origem inata no ser humano, principalmente os adeptos pertencentes às doutrinas orientais, nas quais a crença na reencarnação faz parte de seus dogmas. Afirmavam esses devotos que o ser humano já nasce com uma vasta carga de experiência acumuladas em existências, anteriores à presente vida do indivíduo, e que tais experiências se manifestam através das tendências inatas que o indivíduo apresenta como inteligência, instintos, comportamentos, distúrbios mentais etc.

Na cultura ocidental, quem se destacou bastante, no século XIX, foi o pesquisador francês Allan Kardec, codificador do Espiritismo, o qual defendia em seus trabalhos que o conhecimento adquirido pelo ser humano em outras existências não se perdia e que o indivíduo tem uma vaga lembrança desse conhecimento, o que é comumente chamado de ideias inatas. De acordo com Kardec (2009, p. 95), dando a explicação dos Espíritos mais esclarecidos de que o indivíduo, “pode esquecê-los [os conhecimentos adquiridos, grifo nosso] em parte momentaneamente, mas a intuição que deles guarda ajuda o seu adiantamento”.

Já no século XX, a proposta teórica do Noam Chomsky causou uma grande revolução no meio acadêmico, inclusive contribuindo para uma mudança no panorama do ensino e aprendizagem de línguas. Chomsky (CHOMSKY, 1959 *apud* KENEDY, 2008, p. 128 - 129) foi um dos primeiros a utilizar a tese inatista para explicar o funcionamento da linguagem humana. Afirma ele que o indivíduo nasce com um dispositivo subjacente na mente, que promove a aquisição da linguagem e, de acordo com Elgin (1981, p. 87), “um conjunto de estratégias e princípios que permitem a criança descobrir, através dos dados linguísticos do seu ambiente, quais sejam as regras de sua gramática”. Além disso, como dissemos, a teoria da linguagem de Chomsky causou um grande impacto no meio científico, porque rompeu com a concepção behaviorista¹ de que o ser humano aprende simplesmente por imitação e influência do meio. Ele levantou a questão da criatividade da criança ao produzir enunciados, durante a aprendizagem, que fogem as regras gramaticais de seu idioma materno, portanto, demonstrando que o ser humano não funciona como uma máquina programada ou um animal adestrado.

As crianças criam palavras, fazem analogias, falam frases inéditas ainda muito cedo. Além disso, com 4 ou 5 anos, já utilizam praticamente todas as estruturas gramaticais de sua língua. Para Chomsky e seus seguidores, esses fatos são fortes argumentos para se conceber a existência de uma GU específica do ser humano (CEZARIO; MARTELOTTA, 2008, p. 209).

Enfim, não citamos todos os pensadores, cientistas e demais estudiosos que se dedicaram a investigar o problema da tese inatista, pois fugiria ao que propomos neste artigo e também demandaria a produção de um compêndio inteiro dedicado só a este tema. No entanto, nesta breve retrospectiva que fizemos, expusemos alguns dos principais teóricos que se posicionaram em relação ao inatismo e que, de certa forma, se encaixam no propósito deste

trabalho, já que nas páginas seguintes estaremos lidando com os estudos gerativistas, nos quais Chomsky é seu maior expoente, e ele próprio foi buscar subsídios nas fontes platônicas e cartesianas para reforçar seus argumentos em prol da teoria inatista da linguagem (CHOMSKY, 1972).

1 – O behaviorismo restringe seu estudo ao comportamento (behavior, em inglês), tomado como um conjunto de reações dos organismos aos estímulos externos. (REVISTA NOVA ESCOLA, Fascículo Grandes Pensadores, 2004, p. 64).

2 - O INATISMO APLICADO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Até a década dos anos 1950, os princípios defendidos pela psicologia comportamentalista eram a base que norteava os estudos das ciências da linguagem. Até então, acreditava-se que a aprendizagem de uma língua se dava através de estímulos e respostas fornecidos pelo ambiente no qual a criança está inserida. Aprender uma língua era meramente imitar e repetir sons até que o processo se transformasse num hábito, tal era a hipótese sustentada pelos defensores do behaviorismo, a exemplo de Bloomfield.

Para os behavioristas, dentre os quais se destacava o linguista norte-americano Leonard Bloomfield, a linguagem humana era interpretada como um condicionamento social, resposta que o organismo humano produzia mediante estímulos que recebia da interação social. (KENEDY, 2008, p. 128)

No entanto, uma grande mudança ocorreu no campo das pesquisas linguísticas bem como do ensino e aprendizagem de línguas após a divulgação do trabalho feito por Noam Chomsky (CHOMSKY, 1959, *apud* SCARPA, 2009, p. 206), o qual propôs que a criança aprende uma língua por meio de um dispositivo que subjaz à mente humana.

É importante abrir aqui um pequeno espaço para falar um pouco sobre a vida de Chomsky. Avram Noam Chomsky nasceu na Filadélfia, Estados Unidos, em 07 de dezembro de 1928. Especializou-se em linguística histórica hebraica. Tornou-se doutor pela

Universidade da Pensilvânia. Também atua como filósofo, ativista, autor e analista político. Assumiu o cargo de professor de linguística do MIT (Massachusetts Institute of Technology), onde leciona até hoje. Publicou vários livros, dentre eles *Syntactic Structures* (Estruturas Sintáticas) que trouxe grandes inovações para os estudos da linguagem no tocante, principalmente, às questões relacionadas à faculdade da linguagem e à formulação da Gramática Universal (GU).

Portanto, a partir da publicação dos primeiros trabalhos de Chomsky o foco dos estudos linguísticos deixou de ser apenas os aspectos puramente mecânicos da aprendizagem – como a simples repetição de palavras em resposta a determinado estímulo – e passou-se a analisar os processos mentais envolvidos no desenvolvimento infantil.

2.1 – A faculdade da Linguagem

Um dos pontos que mais chamou a atenção nos estudos realizados pelo linguista americano foi a tese na qual propôs que a linguagem é inata. Chomsky argumentou que a criança, independentemente dos estímulos que ela recebe do seu meio, apresenta a capacidade de produzir enunciados que não tinha ouvido antes. Ele enfatiza também a questão da criatividade humana, pois como ele observou, após o domínio de algumas regras do funcionamento da língua, a criança é capaz de produzir uma grande variedade de frases, mesmo sem que alguém a tenha ensinado. E para reforçar seus argumentos Chomsky se apoia no fator biológico do ser humano para elaborar sua teoria, afirmando que a raça humana é dotada de um mecanismo herdado geneticamente, o qual é responsável pelo desenvolvimento da linguagem.

A faculdade da linguagem é o dispositivo inato, presente em todos os seres humanos como herança biológica, que nos fornece um algoritmo, isto é, um sistema gerativo, um conjunto de instruções passo a passo – como as inscritas num programa de computador – o qual nos torna aptos para desenvolver (ou adquirir) a gramática de uma língua. (CHOMSKY, 1980, *apud* KENEDY, 2008, p. 135)

Esse dispositivo inato seria um conjunto de regras limitadas, mas, de acordo com as combinações que fizermos dessas regras, que nos possibilitariam um número ilimitado de

sentenças. A esse conjunto de regras, conhecidas como *princípios e parâmetros*, é denominado *Gramática Universal* dentro da concepção gerativista.

De acordo com Chomsky, nos primeiros anos de desenvolvimento a criança traz em si esse conjunto de regras – Gramática Universal – que contém em essência todas as possibilidades linguísticas para a aquisição das línguas faladas em todo o mundo. Além disso, alguns pesquisadores acrescentam que “as crianças aos dois ou três primeiros meses de vida emitem todos os sons que a voz humana pode produzir, inclusive, os sons vibrantes do francês e os sons guturais do alemão. No início estão os sons universais!” (KRECH; CRUTCHFIELD, 1980, p. 119 – 120).

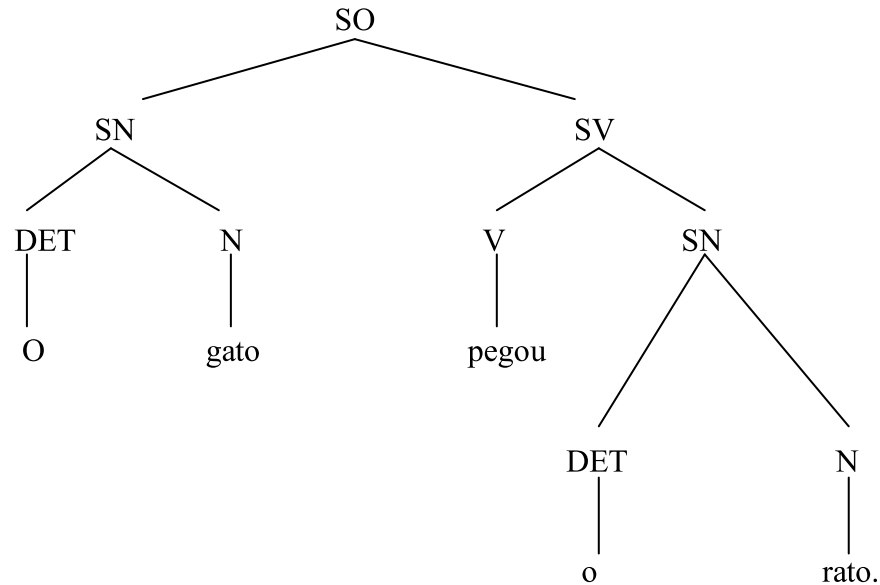
Essa Gramática Universal, na concepção gerativista, seria o ponto comum entre as línguas, por isso as crianças têm a possibilidade de aprender qualquer idioma ao qual elas sejam expostas nos primeiros estágios de vida, já que independentemente do país em que uma criança nasça ela irá falar a língua ou línguas a qual estiver exposta em tenra idade, exceção feita dos casos patológicos em que a linguagem fica comprometida.

2.2 – A Gramática Transformacional

Além das novas hipóteses apresentadas pelos gerativistas para explicar a linguagem humana, foi elaborado um sistema que se propunha a explicar o funcionamento das regras gramaticais de uma língua e também o surgimento de novos enunciados a partir das alterações ocorridas na estrutura frasal. Esse sistema ficou conhecido como *Gramática Transformacional*. Nela é apresentado o *diagrama arbóreo* – esquema utilizado para analisar a estrutura de uma frase (fig. 1). Nesse esquema nós temos os *marcadores sintagmáticos* que são os itens lexicais que formam uma sentença.

Os gerativistas procuraram demonstrar, através de regras de transformações, como surgia um novo enunciado, em decorrência da relação entre os sintagmas. Por exemplo, temos a sentença linguística “O gato pegou o rato”, mudando a estrutura desta frase, temos “O rato foi pego pelo gato” e outras possibilidades de formações sintagmáticas, o que confirma a concepção de Chomsky que uma regra finita gera infinitas sentenças.

Fig. 1 – Diagrama arbóreo



SO = sintagma oracional

SN = sintagma nominal

SV = sintagma verbal

N = nome

V = verbo

DET = determinante

De acordo com os gerativistas, na primeira sentença – O gato pegou o rato – teríamos a *estrutura profunda*, a qual serviria de base para a formação de outras sentenças, por exemplo, “cadê o rato?”, “o gato correu atrás do rato” etc. No caso das frases derivadas da estrutura profunda teríamos a *estrutura superficial*. Essa foi uma das hipóteses que sustentaram para explicar a formação de novos enunciados. Além disso, na concepção gerativista encontramos, também, os conceitos de *gramaticalidade* e *agramaticalidade*. Percebeu-se que o ser humano sabe, intuitivamente, como e quando utilizar as regras gramaticais de sua língua, e quando uma sentença não está dentro dessas regras vigentes do padrão linguístico de determinada língua diz-se que esta sentença é agramatical. Utilizemos como exemplo a sentença acima citada: “O gato pegou o rato”. Para nós, ela é totalmente compreensível, por isso a sua gramaticalidade. Agora, se mexermos na estrutura sintagmática e a deixarmos da seguinte maneira: “gato rato pegou O o”, aí temos um caso de agramaticalidade.

Outro ponto importante que o trabalho de Chomsky trouxe para os estudos da linguagem são os conceitos de *competência* e *desempenho*. Dá-se o nome de competência linguística ao conhecimento inconsciente que um indivíduo possui de sua língua, enquanto desempenho é uso que o indivíduo faz da língua. Até então se acreditava que os erros cometidos por um indivíduo na hora da fala eram devido ao mau aprendizado das regras da língua, ou ainda, uma má formação de hábito. Só que os gerativistas levantaram a seguinte questão: uma pessoa pode cometer algum erro durante a produção da fala (desempenho) sem, que com isso, o seu conhecimento linguístico (competência) fique prejudicado, já que as regras de uso da língua estão fixadas em sua mente, e o erro pode ter sido ocasionado por algum fator extralinguístico, como, por exemplo, o fator emocional que interfere em nosso raciocínio quando nos encontramos emocionalmente desequilibrados, ou ainda, a atenção e a memória que auxiliam as habilidades linguísticas.

Enfim, expusemos de uma forma bem sucinta os princípios básicos do gerativismo, mostrando algumas de suas implicações para o desenvolvimento dos estudos da linguagem. Chomsky foi o iniciador da revolução que se processou nas ciências da linguagem durante anos 50. A sua tese de que a linguagem é inata ao ser humano foi um dos pontos fundamentais que fizeram com que se voltassem os estudos para os fatores mentais envolvidos na aprendizagem e na sua aquisição.

No tópico seguinte iremos demonstrar algumas mudanças pelas quais a Gramática Gerativa vem passando desde sua fundação até os tempos atuais. Nós vamos nos ater mais à proposta apresentada por Chomsky no início da década de 1990 – a do Programa Minimalista.

3 – O GERATIVISMO NOS TEMPOS ATUAIS

Desde seu surgimento, na década de 1950, até os dias atuais o modelo teórico sobre o funcionamento da linguagem elaborado pelos gerativistas vem sofrendo algumas alterações em sua base. Ao longo de mais de meio século de existência, suas propostas teóricas vêm passando por mudanças no intuito de se aperfeiçoar para uma melhor adequação ao desenvolvimento da ciência da linguagem. Fazendo uma breve retrospectiva, podemos dividir a evolução da concepção gerativista em três períodos que são indicados pela apresentação das modificações ocorridas nas suas principais teorias. Primeiramente, temos a ideia das

estruturas sintáticas, onde Chomsky propõe a linguagem como sendo uma faculdade mental ativada por um dispositivo inato, herdado geneticamente, o qual promove a aquisição das línguas. Logo em seguida, da década dos anos 1960 a 1980, aproximadamente, tivemos a elaboração da Gramática Universal na teoria de princípios e parâmetros ou, simplesmente, Teoria Paramétrica, como é chamada. E, por fim, no final da década de 80 até os dias atuais, a linguística gerativa vem desenvolvendo um trabalho chamado Programa Minimalista, no qual Chomsky (CHOMSKY, 1995, *apud* COSTA; SILVA, 2005, p. 132) faz um refinamento de suas ideias para tentar diminuir a quantidade de [princípios] dentro gramática gerativa. É sobre esta última proposta que iremos debater a seguir.

Para alguns pesquisadores, o Programa Minimalista (PM) não traz grandes mudanças que possam ser consideradas como algo novo na Gramática Gerativa ou que apresentem uma nova explicação para os fatos da linguagem, mas antes, como dissemos, é uma tentativa de minimizar a quantidade dos postulados que formam a teoria gerativa.

Na verdade, o PM seria apenas uma “orientação” de natureza metodológica para que os linguistas passassem a “navalha de Occam” na teoria de princípios e parâmetros (P&P), eliminando o que fosse desnecessário, essencialmente por razões de economia teórica. (NETO, 2005, p. 122)

E como acrescenta Costa e Silva (2005, p. 132): “Um dos principais objetivos do PM é tentar “limpar” a teoria de todos princípios e operações demasiado complicados, tentando reduzir a Gramática a um conjunto mínimo de operações”. Com isso, vamos encontrar a noção de Economia dentro da Gramática Gerativa em dois sentidos. Primeiro, como medida na redução dos postulados da própria teoria e, segundo, como medida de avaliação de uma derivação sintática e não como instrumento de avaliação de uma análise (COSTA; SILVA, 2005).

No PM postula-se que para se gerar uma sentença os constituintes desta sentença se movem e, portanto, os movimentos considerados desnecessários serão eliminados. Daí então é que surge a noção de economia que, de acordo com Costa e Silva (2005, p. 134) “numa derivação sintática só ocorrem as operações necessárias à sua boa formação”. E ainda acrescentam: “um constituinte se move para satisfazer seus requisitos” (CHOMSKY, 1995, *apud* COSTA; SILVA, 2005, p. 134). A partir daí, temos a *teoria de verificação*, com o

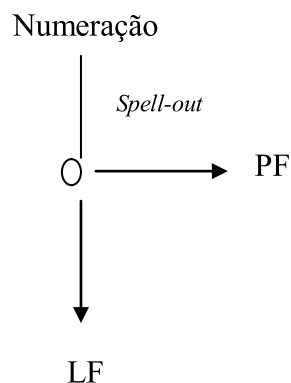
intuito de definir, ou seja, verificar quais são esses requisitos pertencentes a um item lexical que fazem com que aconteça a locomoção dos constituintes.

Outro aspecto apresentado pelo PM é a forma como é descrita a estrutura gramatical que passa a ser analisada através de interfaces. Antes, no processo de derivação nós tínhamos a estrutura profunda que dava origem a novas estruturas (superficiais). Estes conceitos e o conceito de regência foram eliminados, tanto para simplificar o modelo sintático, quanto para evitar redundâncias na elaboração de novos enunciados. Agora, vamos ter os níveis de interface articulatório e conceptual (articulatório-perceptual e intencional-conceptual). O nível articulatório diz respeito ao nível fonológico, enquanto o conceptual está ligado ao aspecto semântico do léxico.

De certo modo, esta concepção da forma de gerar uma frase coloca na sintaxe estrita um número muito reduzido de operações. A sintaxe surge assim, como um veículo de construção de marcadores sintagmáticos e de condução da informação do léxico até as áreas de interface (com a necessária eliminação de traços não-interpretáveis). (COSTA; SILVA, 2005, p. 136)

Para representar o processo de derivação, temos o gráfico que ilustra a geração de marcadores sintagmáticos a partir da combinação de itens lexicais (fig. 2).

Figura 2 – Processo de Derivação



Numeração = itens lexicais

Spell-out = ponto abstrato de interação entre sintaxe e as interfaces

PF = interface articulatório-perceptual

LF = interface intencional-conceptual

Além do mais, encontramos uma mudança na definição do conceito de parâmetro, qual foi reduzido a um composto binário. O que vai definir a aplicabilidade dos parâmetros na geração de uma determinada sentença serão os seus traços, que foram divididos na fórmula binária dicotômica – fortes e fracos aplicados aos níveis de interface.

Enfim, estes são alguns dos conceitos principais que formam a base das novas propostas apresentadas pelo Programa Minimalista. Não adentramos mais profundamente em todas as ideias trazidas pelo PM, porque fugiria ao nosso intuito. No entanto, essas poucas concepções que expusemos demonstram algumas alterações que a Teoria Gerativa vem passando. Para muitos, ainda não há um consenso sobre até que ponto essas alterações se constituem uma ruptura com o modelo anterior da gramática transformacional. Todavia, a noção de um dispositivo gerador da gramática subjacente na mente humana ainda permanece inalterada, e isso é o ponto central para nosso trabalho.

4 – AS CONTRIBUIÇÕES OCASIONADAS PELAS IDEIAS DE CHOMSKY PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Como já dissemos ao longo deste artigo, as ideias propostas por Chomsky no final da década dos anos 1950 ocasionaram uma grande mudança na forma de como encarávamos os estudos linguísticos. Ele foi o responsável pela ruptura com a concepção behaviorista que dominava os meios científicos naquela época, trazendo um novo paradigma. Naquele período, acreditava-se que a aprendizagem se dava através da formação de hábitos adquiridos por meio de estímulos-respostas os quais eram reforçados pelo ambiente no qual o indivíduo se encontrava. De acordo com Cezario e Martelotta (2008, p. 207):

Segundo essa corrente da psicologia, os conhecimentos são adquiridos através das experiências vividas. A aprendizagem dá-se através de respostas bem-sucedidas a determinados estímulos do meio, e a repetição das respostas associadas aos estímulos é fundamental para essa aprendizagem.

B. F. Skinner foi o maior expoente das concepções behavioristas. “Sua obra é a expressão mais célebre do behaviorismo, corrente que dominou o pensamento e a prática da

psicologia, em escolas e consultórios, até os anos 1950”. (Revista Nova Escola, 2004, p. 64, conforme nota de rodapé 1). E foi justamente a obra de Skinner – Verbal Behavior (Comportamento Verbal) – a qual Chomsky teceu uma crítica demonstrando algumas lacunas que os princípios teóricos comportamentalistas apresentavam, a exemplo da criatividade humana que não era levada em conta.

Então, a partir da publicação de seu livro intitulado Syntactic Structure (Estruturas Sintáticas), Chomsky deu início a um novo método de pesquisa que levava em consideração os processos mentais envolvidos na aquisição do conhecimento, já que agora a gramática passa a ser vista como um dispositivo internalizado na mente. Além do mais, outro ponto importante que devemos enfatizar também nas ideias trazidas por Chomsky é que ele tenta aproximar os estudos linguísticos das ciências exatas, no intuito de explicar as questões relacionadas ao funcionamento da linguagem como afirma Kenedy (2008, p. 130):

A linguística gerativa propõe-se a analisar a linguagem humana de uma forma matemática e abstrata (formal), que se afasta bastante do trabalho empírico da gramática tradicional, da linguística estrutural e da sociolinguística, e se aproxima da linha interdisciplinar de estudos da mente humana conhecidas como *ciências cognitivas*.

Aliás, algumas das principais correntes e abordagens linguísticas vão ter seu surgimento a partir do gerativismo, tanto na tentativa de dar seguimento à suas ideias, como trazer novas propostas, e também refutar a própria teoria gerativa como é o caso da corrente de estudos *interacionistas* que pregam a interação social como fator de desenvolvimento e aquisição da linguagem. No entanto, as ideias de Chomsky influenciaram bastante o desenvolvimento das ciências cognitivas.

Além disso, os conceitos de Chomsky também contribuíram nos estudos de aquisição da linguagem e para o surgimento de uma nova área de pesquisa que teve início no final dos anos 1950 – a Psicolinguística – a qual uniu os fundamentos da Psicologia aos princípios da Linguística para dar conta das explicações sobre o funcionamento da relação mente-linguagem no ser humano. E como diz Del Ré:

Tinha-se, assim, de um lado, os psicólogos querendo entender o funcionamento da linguagem para compreender a mente; de outro, os linguistas discutindo a relação

pensamento linguagem ou ainda a ligação entre a ação de falar e a ação de pensar, se essas ações podiam ser separadas, se a linguagem era necessária ou não ao pensamento. (DEL RÉ, 2006, p. 14).

E continua: “Nos anos 1960, ela [a Psicolinguística, grifo nosso] foi influenciada pela já mencionada teoria de Chomsky, a partir da qual se abriu o debate sobre o caráter inato das estruturas gramaticais” (DEL RÉ, 2006, p. 15).

Também encontramos uma grande contribuição nas práticas de ensino de línguas, pois até então, o método de ensino que se baseava na tríade sequencial estímulo-resposta-reforço defendido pelos seguidores do behaviorismo não levava em consideração a criatividade do ser humano. Para muitos a mente da criança era vista como uma tábua rasa na qual deveria ser despejados os conhecimentos. Além disso, quando Chomsky propõe a competência linguística, ele abre caminho para a solução de uma questão que no modelo behaviorista também não era considerado – o conhecimento linguístico do indivíduo. Chomsky enfatiza que os erros cometidos durante o aprendizado de uma língua podem estar relacionados ao desempenho linguístico de indivíduo, e não ao seu conhecimento linguístico, pois alguém pode cometer algum deslize no momento fala comprometendo a boa produção dos enunciados, ou então algum fator que não esteja diretamente ligado ao conhecimento linguístico, como por exemplo, o fator emocional, o qual muitas vezes é a causa de diversos problemas em nossa oralidade, se nos encontramos nervosos muitas vezes podemos esquecer palavras, trocar sílabas, gaguejar, etc. Só que a nossa competência linguística não será afetada, pois não iremos desaprender o conhecimento que temos da língua.

Por fim, não dá para enumerar todas as contribuições que os trabalhos de Chomsky nos trouxeram e trazem até hoje, pois são inúmeras, e sua obra ainda se encontra em pleno desenvolvimento. Ele foi o iniciador de grandes transformações nos estudos da linguagem e um dos que mais contribuíram para o aperfeiçoamento da linguística em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conseguimos, nestas poucas páginas que escrevemos, expor um pouco sobre os principais conceitos e princípios defendidos pelo gerativismo, bem como algumas das ideias de Chomsky as quais foram precursoras de várias inovações nos estudos da linguagem.

Como havíamos proposto ao elaborar este artigo, procuramos nos ater mais à questão do inatismo, pois a proposta de Chomsky sobre a linguagem inata ao ser humano nos fez enxergar a possibilidade de relacionarmos as ideias de Chomsky aos postulados do Espiritismo sobre o princípio da reencarnação – objeto de investigação de estudos futuros. E para que pudéssemos realizar tal intuito, necessitávamos conhecer mais de perto o que Chomsky entende como inatismo para, daí em seguida, nos aventurar num projeto que até agora ninguém ousou, ou que pelo menos, não temos conhecimento de tal empreitada.

Para Chomsky, a linguagem é ativada através de um dispositivo inato inerente ao nosso organismo, herdado geneticamente. E como dissemos anteriormente, Chomsky foi buscar subsídios em alguns pensadores e estudiosos como Platão e Descartes, os quais sustentaram a tese inatista, embora haja uma grande divergência na forma como estes encaravam tal questão, pois para Platão, o ser humano aprendia através das reminiscências das ideias que eram recordadas por meio da experiência do indivíduo. Enquanto para Descartes, muitas ideias já faziam parte da natureza do ser humano e estavam subjacentes em nossa mente. No entanto, Chomsky se refere ao problema de Platão: “Como é que o ser humano pode saber tanto diante de evidências tão passageiras, enganos e fragmentárias?” (CHOMSKY, 1959, *apud* SCARPA, 2008, p. 208). Além disso, Chomsky (1972) lançou um trabalho, o qual se intitula *Linguística Cartesiana* em referência ao pensamento cartesiano. E ainda, Platão, Descartes e Chomsky comungam do mesmo ponto de vista – racionalismo – em relação a aprendizagem, pois a vêem como um fator inerente a mente, a razão humana, e não como defendem os empiristas – aprendizagem como produto do meio, da experiência.

Em relação a um futuro trabalho que mescle as ideias de Chomsky com os princípios do Espiritismo postulados por Kardec, é possível sim fazer esta relação com uma análise bem fundamentada, principalmente no que diz respeito à reencarnação, pois a esta concepção está atrelado o conceito de inatismo. Para Kardec, as ideias inatas são o resultado das experiências arquivadas em nossa memória, quais foram adquiridas ao longo de várias encarnações. Como dissemos, esta ideia não é nova, Platão já a enfatizava, mas esta é uma discussão para trabalhos posteriores, como já mencionamos. Além disso, um estudo como esse pode trazer respostas a algumas questões como: porque alguns indivíduos apresentam uma maior capacidade intelectual do que outros? por que algumas pessoas têm mais facilidade para certos tipos de conhecimento do que outras? Dentre outras questões que envolvem os aspectos da aprendizagem.

Enfim, é de grande importância para nós, termos a compreensão dos princípios do gerativismo, pois eles nos abrem um leque de possibilidades, as quais podem ser aplicadas em nosso dia-a-dia, na nossa carreira acadêmica, principalmente na área dos estudos de ensino-aprendizagem. Relembramos também que o gerativismo toca em questões de estudos da Psicologia, quando se propõe a trabalhar com os processos mentais envolvidos no desenvolvimento infantil e que, também, é de grande valia para os estudos da Pedagogia em geral. Além disso, para aqueles que ingressaram na Licenciatura em Letras, os postulados gerativistas se constituem uma ferramenta facilitadora do ensino de gramática em geral e, no campo das pesquisas, estes princípios servem de base para fundamentação teórica na área dos estudos da Psicolinguística.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. **Linguística cartesiana**: um capítulo da história do pensamento racionalista. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes; São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1972.
- DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.
- ELGIN, S. H. **Que é Linguística?**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. 182. ed. Araras, SP: Ide, 2009.
- KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.) **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008, p.127-140.
- KRECH, D.; CRUTCHFIELD, R. **Elementos de Psicologia**. Tradução de Dante Moreira Leite e Miriam L. Moreira Leite. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1980.
- MARTELOTTA, M. E. CEZARIO, M. M. Aquisição da linguagem. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.) **Manual de linguística**./ São Paulo: Contexto, 2008.
- MARCOS, M. P. S. **Noções de História da Filosofia**: Curso de introdução ao conhecimento do Espiritismo. 2. ed. São Paulo: FEESP, 1997.
- NETO. J. B. O Empreendimento Gerativo. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos. Volume 3. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. Volume 2. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 203-232.

SILVA, M. C. F.; COSTA, J. Os anos 1990 na Gramática Gerativa. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos** Volume 3. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.